

## MÉTODOS PROJETIVOS E DINÂMICAS INTERACIONISTAS COM MULHERES VÍTIMAS DE CONFLITO ARMADO EM CABO DELGADO

### *PROJECTIVE METHODS AND INTERACTIONIST DYNAMICS WITH WOMEN VICTIMS OF ARMED CONFLICT IN CABO DELGADO*

*Olga Muthambe*<sup>1</sup>

*Adilson Valdano Muthambe*<sup>2</sup>

#### Resumo

O objetivo deste artigo foi de descrever e analisar a implementação de métodos projetivos e dinâmicas interacionistas através das experiências da Associação *Hikone* Moçambique no âmbito da realização de suas atividades na província de Cabo Delgado, especialmente as da semana de ação de solidariedade, aprendizagem entre mulheres, no período entre 8 a 12 de dezembro de 2020. A província de Cabo Delgado encontra-se na região norte do País e conta com um total de 2 320 261 habitantes dentre os quais 101.426 refere-se ao número de mulheres que habita a Cidade de Pemba, capital provincial. Tendo em consideração que esta Província é assolada por conflito armado e ataques terroristas desde 2017, associado as calamidades naturais que afetaram a região norte e centro do país em 2019, estabeleceu-se como principais ações para a semana de solidariedade as seguintes **i.** Ouvir depoimentos de mulheres deslocadas do conflito armado; **ii.** Expressão dos sonhos através de desenhos; **iii.** Sessões de alívio do stress, angústia, trauma e construção da autoestima das mulheres deslocadas; **iv.** Sessões de aprendizagem sobre a história dos 16 dias para o fim da violência; **v.** Partilhar a história do empoderamento da mulher em Moçambique; **vi.** Aprendizagem sobre alternativas para a vida, por exemplo: agroecologia, como viver num centro de acolhimento, trabalho em equipe e cuidado com crianças e adolescentes. Com um total de 16 ativistas sociais orientando as sessões de métodos projetivos e dinâmicas interacionistas, os resultados permitiram identificar sinais de sofrimento psíquico o que revelou a necessidade de intervenção psicológica sistemática e apoio em distribuição do *kits* de dignidade e produtos básicos de subsistência as mulheres vítimas de conflito armado.

Palavras- chave: Métodos Projetivos; Dinâmicas Interacionistas; Mulheres; Cabo Delgado.

---

1 Activista social e coordenadora da Hikone Moçambique. Foi oficial de empoderamento da Mulher adulta e jovens na Intermón Espanha no projecto de reabilitação pós conflito armado em Moçambique (1994- 1996). Foi coordenadora do programa integrado de Segurança alimentar e subsistência na Concern Worldwide (1997- 2000). Foi coordenadora Oxfam GB, no programa de Educação Básica e Acesso à Educação da Rapariga na Província da Zambézia (2002-2005). Trabalhou em outras organizações como Trocaire na Cidade de Maputo (2001-2002), Fundação Aga Khan (2005- 2007) em Cabo Delgado e na Monaso- Rede de Organizações contra o SIDA (2008- 2012). E-mail [olgamuthambe@hotmail.com](mailto:olgamuthambe@hotmail.com)

2 Doutorando em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (POSPSI) no Instituto de Psicologia (IPS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). É bolsista do Programa de Estudantes- Convênio de Pós –Graduação- PEC-PG da CAPES Brasil Edital 25/2018. É membro do Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento e Contextos Culturais da UFBA. Mestrado em Educação-Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica - Moçambique. Coordenador do curso de Licenciatura em Psicologia Educacional na Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica - Moçambique E-mail [muthambeadilsonvaldano8@gmail.com](mailto:muthambeadilsonvaldano8@gmail.com)

## Abstract

The purpose of this article is to describe and analyze the implementation of projective methods and interactionist dynamics through the experiences of the Hikone Mozambique Association in carrying out its activities in the province of Cabo Delgado, especially those of the week of solidarity action learning among women in the period between December 8 and 12 2020. Cabo Delgado Province is located in the northern region of the country and has a total of 2 320 261 inhabitants, of which 101,426 refers to the number of women living in the City of Pemba, capital city. Bearing in mind that this province has been plagued by armed conflict and terrorist attacks since 2017, associated with the natural disasters that affected the northern and central regions of the country in 2019, the following actions were established as main actions for the week of solidarity. **i.** Hear testimonies from women displaced from the armed conflict; **ii.** Expression of dreams through drawings; **iii.** Stress relief, anguish, trauma and-esteem sessions in displaced women; **iv.** Learning sessions on the history of the 16 days to end the violence; **v.** Share the story of women empowerment in Mozambique. Learning about alternatives for life, such as: agroecology, how to live in a reception center, team work and care for children and teenagers. With a total of 16 social activists guiding sessions of projective methods and interactionist dynamics, the results allowed to identify signs of psychological distress which revealed the need for systematic psychological intervention and support in distributing dignity kits and basic subsistence products to women victims of armed conflict.

**Keywords:** Projective Methods; Interactionist Dynamics; Women; Cabo Delgado.

## 1. Introdução

Os movimentos feministas são relativamente recentes em Moçambique, tendo surgido as primeiras organizações da sociedade civil (OSC) em prol dos direitos das mulheres e igualdade de gênero no período colonial, concretamente no âmbito da preparação da luta de independência nacional e estão aliados a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) dentre elas a Liga Feminina de Moçambique (LIFEMO, 1962), o Destacamento Feminino (DF, 1965) e a Organização da Mulher Moçambicana (OMM, 1973), as quais podemos designar de movimentos feministas partidários.

A independência nacional de Moçambique em 1975, impulsionou de forma significativa o surgimento de várias associações feministas, tais como: Para a defesa da família (AMODEFA, 1989); mulheres empresárias e executivas (ACTIVA, 1990); para o desenvolvimento rural (AMRU, 1991); das donas de casa (ADOCA, 1992); para a promoção do desenvolvimento económico e sócio-cultural da mulher (MBEU); Progresso (1991); Mulher, Lei e Desenvolvimento (MULEIDE, 1991); Núcleo Mulher e Meio Ambiente (NUMMA, 1992); Fórum Mulher (FM, 1993); a *Hikone* Moçambique (2013) e outras que designamos de movimentos feministas apartidários.

Embora verifica-se o aumento das associações feministas autônomas e apartidárias, ainda persistem alguns desafios, pois Moçambique é um dos países da região da África oriental que ainda não vivenciou a “paz efetiva”, tendo passado por cenários de conflito armado, vulgo guerra dos 16 anos (1976-1992), envolvendo as forças do governo da República de Moçambique e o partido armado resistência nacional de Moçambique (RENAMO). E desde 2017 registram-se ataques terroristas na província de Cabo Delgado, em quatro anos estima-se que a violência armada tenha provocado acima de 1000 mortes e 250.000 pessoas deslocadas dos distritos de Mocimboa da Praia, Macomia, Quissanga e Ibo para a Cidade de Pemba. Isso associado às calamidades naturais de 2019, como o ciclone *Kenneth* e COVID 19, estes fatores originam situações de vulnerabilidade e sobrecarga das mulheres que são responsáveis pelas crianças, idosos e pessoas com deficiência nos locais de conflito, na residência habitual, no trajeto de fuga e nos pontos de destino abrigo ou centros de acolhimento.

É neste contexto que na semana de ação, solidariedade e aprendizagem entre mulheres de Cabo Delgado, aos 16 dias para o fim da violência contra as mulheres, a associação *Hikone* Moçambique estabeleceu as

seguintes atividades: **i.** Ouvir depoimentos de mulheres deslocadas do conflito armado; **ii.** Expressão dos sonhos através de desenhos; **iii.** Sessões de alívio do stress, angústia, trauma e construção da auto-estima no seio das mulheres deslocadas; **iv.** Sessões de aprendizagem sobre a história dos 16 dias para o fim da violência; **v.** Partilhar a história do empoderamento da mulher em Moçambique; **vi.** Aprendizagem sobre agroecologia, como viver num centro de acolhimento, o trabalho em equipe e o cuidado com crianças e adolescentes.

Por essa via, o objetivo deste artigo foi descrever e analisar a implementação de métodos projetivos e dinâmicas interacionistas através das experiências da associação *Hikone* Moçambique no âmbito da realização das suas atividades na província de Cabo Delgado, especialmente as da semana de ação de solidariedade e aprendizagem entre mulheres na Cidade de Pemba e no distrito de Metuge. Considerando que essas atividades foram planificadas com base em métodos projetivos e dinâmicas interacionistas para mulheres vítimas de conflito armado. Direccionamos o artigo em cinco sessões, sendo, a primeira sobre métodos projetivos conceito e classificação; a segunda refere-se à situação da mulher e movimentos feministas em Moçambique; A terceira sessão abordou sobre conflito armado e suas consequências em Cabo Delgado; A quarta sessão centrou-se no método da pesquisa; A quinta sessão foi referente a apresentação e discussão dos dados e por último as considerações finais e referências bibliográficas.

### 1.1. Métodos Projetivos: Conceito e Classificação

As atividades desenvolvidas pela associação *Hikone* Moçambique tiveram como base os métodos projetivos. De acordo com Pinto (2014) estes métodos tiveram origem em duas correntes teóricas da psicologia, o Gestaltismo e a Psicanálise. O Gestaltismo sofreu influências filosóficas do humanismo, existencialismo e fenomenologia cujo objetivo da terapia gestaltista é estar totalmente, quanto for possível, para o outro de modo a possibilitar que o cliente tenha uma compreensão global do que está dentro e fora dele, trazendo a reflexão para o aqui e o agora.

A psicanálise é fundamentada em parte na base epistemológica do funcionalismo e do organicismo cujo objetivo é estudar o homem a partir da quantidade de suas experiências, a fim de mensurá-las e classificá-las, para poder encontrar um ponto de equilíbrio (Pinto, 2014). Nesta linha epistemológica focaliza-se o ambiente, o organismo e a interação, partindo do postulado de que há uma causalidade circular, ou seja, um efeito é causa de sua causa, e uma causa é, também, efeito de seu efeito (Carvalho, Aguiar & Banhos, 2019; Estevam, 1965; Pinto, 2014).

Na formulação do objeto de estudo da psicanálise Freud é claro ao defender que a psicanálise estuda o psiquismo e que nada ocorre do acaso, ou seja, que todos os fenômenos psíquicos estão inter-relacionados e que não devem ser separados do sujeito, uma vez que exercem funções no psiquismo. Neste sentido, o autor separa a alma e o corpo enfatizando a anatomia e a fisiologia.

Este posicionamento Freudiano é confrontado com Simbine (2016) ao considerar que em Moçambique, há uma forma de ser, estar e lidar com os fenômenos psicológicos que se distingue da perspectiva ocidental, devido à natureza cultural, holística, interpessoal, religiosa, artística e espiritual intrínsecas predominante em seu povo.

Com base nessas visões epistemológicas entendemos os métodos projetivos como meios de acesso às vivências internas, aos conflitos e desejos do sujeito e que permitem a extrapolarização de pensamentos, emoções e conteúdos conscientes e inconscientes.

Embora muitos pesquisadores apresentem críticas tais como: métodos projetivos, são demasiadamente subjetivos; podem apreender aspectos latentes ou encobertos da personalidade por serem inconscientes; as qualidades preditivas são colocadas em causa devido ao fraco perfil psicométrico e que a leitura dos resultados

da avaliação depende da habilidade e da experiência clínica do examinador.

Nesta análise temos em consideração que a base epistemológica dos métodos projetivos é diferente da base epistemológica dos testes psicométricos e partindo do pressuposto de que a psicanálise se enquadra em casos de apoio as vítimas de guerras e de conflito intrapsíquico questões meramente subjetivas, optamos por adaptar os os métodos projetivos no trabalho de campo em Cabo Delgado.

Para aplicação dos métodos projetivos é importante compreender o conceito de projeção que pode ser definido e classificado em três fases. Quanto a definição, na primeira fase a projeção tratava apenas do deslocamento de sentimentos hostis do sujeito sobre outra pessoa e baseava-se nestes dois princípios: toda ação provoca uma reação e a natureza resiste à destruição, (Pinto, 2014).

Na segunda fase a projeção passa a representar o desconhecimento, por parte do sujeito, de desejos e emoções que não são aceitas por ele como sendo seus e atribui à realidade externa. E na terceira fase a projeção é adoptada para explicar o deslocamento de sentimentos, ideias e emoções consideradas positivas e valorizadas, e, até mesmo, conscientes.

Quanto a classificação a projeção está presente em produção e partilha de histórias, composição de desenhos, fantasias, personificação, formação de compromisso e em outros trabalhos, ela pode ser classificada em três tipos: projeção especular, projeção de forma complementar e projeção catártica (Figueiredo, 2013; Pinto, 2014).

Na projeção especular, a pessoa age como se estivesse na frente de um espelho, refletindo em seus trabalhos características que reconhece como suas. Enquanto na projeção de forma complementar existe uma atribuição externa de causalidade, e estas causas servem como justificativa de características próprias. Por último a projeção catártica consiste na expulsão de características intoleráveis, o sujeito não reconhece determinados sentimentos e ideias como sendo seus, e os atribui a uma origem externa.

## **1.2 A Situação da Mulher e dos Movimentos Feministas em Moçambique**

Na tentativa de descrever a situação da mulher e movimentos feministas em Moçambique, realizamos dois recortes, primeiro verificamos as condições da mulher a partir dos indicadores do censo populacional realizado em 2017 e de seguida analisamos os principais resultados de alguns estudos sobre os movimentos feministas no país.

De acordo com os dados do censo populacional 2017, o país conta com um total de 14.561.352 mulheres e o número médio de filhos por mulher é de 5,2. De modo geral existem 2.079.027 mulheres chefe de família e a taxa de analfabetismo de mulheres em 2017 foi de 49.4% (14.561.352).

Através destes indicadores, número de filhos, chefes de famílias e analfabetismo, constatamos que as mulheres moçambicanas tendem a ter muitos filhos e que um número considerável delas é chefe de família, tendo a responsabilidade de sustentar a família, fato que torna a situação da mulher difícil e sobrecarregada uma vez que a metade delas é analfabeta.

Outros indicadores que auxiliam na descrição da situação da mulher moçambicana no geral são o curso superior concluído 39.1% (14.561.352); posse de telefone celular 22.4 % (14.561.352); acesso a internet 5.3% (14.561.352); acesso ao computador 3.1 % (14.561.352); economicamente ativa 49% (14.561.352) e conta bancária 1.8% (14.561.352).

Com base nesses dados podemos perceber que a situação da mulher em Moçambique é extremamente difícil, associado ao carácter matrilinear (região norte do país) e patrilinear (região sul do país) que de forma indireta, condicionam o papel e o lugar da mulher na família. Por outro lado constatamos a existência de uma

disparidade entre o número de filhos, escolaridade e a situação financeira ou seja as mulheres moçambicanas tem um número elevado de filhos e não tem condições financeiras para garantir o desenvolvimento saudável das crianças.

Em relação aos resultados de estudos sobre os movimentos feministas em Moçambique, analisamos três pesquisas de impacto e que descrevem o cenário, sendo uma tese de doutorado, outra pesquisa do master de empoderamento e liderança nos projetos de desenvolvimento, co-financiada pela agência espanhola de cooperação internacional para o desenvolvimento e executado pela Fundação Mulheres e por último uma pesquisa sobre movimentos sociais e movimentos de mulheres em Moçambique de Casimiro (2015).

Na tese de doutorado de Gasparetto (2021), constatou-se que o centro de estudos africanos teve um papel preponderante na investigação sobre a mulher em uma ótica feminista e de gênero. E que o campo dos estudos de gênero está ainda em processo de construção, marcado pela interdisciplinaridade acadêmica, riqueza empírica, tensões internas, pressões externas e por perspectivas para uma agenda futura que possa atender aos desafios apontados no presente.

No segundo estudo realizado por Amélia, Araujo, Domingos, Jaime, Marques, Menezes, Meque, Monjane, Muthemba, Nhachote, Siteo, Uaciquete (2011), sinalizou que verificam-se alguns avanços no estabelecimento de instituições responsáveis em promover a igualdade de gênero, prestar apoio material e empoderar as mulheres, bem como no desenho de políticas e programas para assegurar o bem-estar das mulheres. No entanto, persistem desafios tais como desconexão entre a legislação e a realidade, a falta de infraestrutura nas zonas rurais, número insuficiente de professores, distâncias longas a percorrer para às escolas e a falta de integração dos serviços sociais básicos, como escolas e unidades sanitárias.

Por último, o estudo desenvolvido por Casimiro (2015), constatou que o posicionamento autocrático do Estado não possibilitou o crescimento de um movimento feminista associativo e autônomo. A autora enalteceu o papel do Fórum Mulher no combate a dominação e o controle através da defesa do sujeito e de princípios universalistas de liberdade e igualdade. No entanto colocou alguns desafios ao Fórum Mulher como, o combate à violência baseada em gênero; a economia de gênero para o empoderamento econômico das mulheres; a luta pelos direitos sexuais, reprodutivos e educação não sexista.

Os resultados do censo populacional 2017, assim como as constatações das pesquisas sobre os movimentos feministas em Moçambique, revelam que a situação da mulher ainda está longe do desejável e tem enormes desafios pela frente. Outro aspecto que constatamos é de que as poucas pesquisas no domínio acadêmico sobre o gênero em Moçambique são realizadas por pesquisadoras nacionais e estrangeiras e são financiados por agências estrangeiras, fato que revela a necessidade de investimento nacional neste campo de estudo.

### **1.3 Conflito Armado e Suas Consequências em Cabo Delgado**

Os conflitos armados acarretam consequências na saúde física e psicológicas, mas não só, afetam também o desenvolvimento social e profissional das comunidades com efeitos nefastos no desenrolar do curso da vida de quem se vê atingida por tal violência. A província de Cabo Delgado, rica em recursos naturais que coexistem com elevados índices de pobreza, vive, desde outubro de 2017, ataques armados, perpetrados por grupos terroristas.

Este cenário tem consequências sociais e econômicas imensuráveis, desde a perda de vidas humanas, destruição de infra-estruturas, até à deslocação de várias famílias dos seus locais de origem para zonas consideradas seguras, dentro e fora da província.

Estudos recentes apontam, de forma hipotética, causas de várias ordens, nomeadamente: pobreza,



distribuição desigual da riqueza, afinidade ideológica e religiosa (Feijó, Maquenzi e Perreira 2019; Habibe, Forquilha e Pereira, 2019). Maquenzi e Feijó (2019), defendem a tese, segundo a qual o baixo nível de escolaridade e assimetrias regionais fazem com que indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade resolvam aliar-se aos grupos radicais islâmicos.

Na mesma perspetiva, Fonseca e Lasmar (2017), afirmam que uma parte significativa dos voluntários recrutados para pertencerem ao grupo radical são atraídos por promessas de um salário pela luta, normalmente, essas pessoas não possuem grandes expectativas profissionais e veem na luta uma forma de renda.

Cabo Delgado vive em contexto difícil, embora homens e mulheres sejam afetados pelos insurgentes, importa referir que as mulheres em contextos de guerras, crises e de pobreza elas são afetadas em dobro, de um lado, pelo papel de cuidadora que lhe foi imposto e de outro pela vulnerabilidade em que vive, muitas vezes sem o mínimo para sobreviver em sob pressão psicológica e tortura física as mulheres são violadas sexualmente, escravizadas e obrigadas a desempenhar a função de cuidadora (tem de cozinhar para os torturadores), entre outras situações bárbaras provenientes de situação de guerra.

## 1.4 Método

A *Hikone* Moçambique é uma associação sem fins lucrativos e tem a missão de trabalhar com mulheres nas comunidades rurais e em áreas afetadas pelo extrativismo e conflito armado na província de Cabo Delgado nos distritos de Montepuez, Balama e Palma (Hikone Moçambique, 2020). E tendo em consideração que com o conflito armado diminuíram as oportunidades da associação alcançar locais de apoio, planificou deste modo conjunto de atividades para a semana de ação de solidariedade aprendizagem entre mulheres no período entre 8 a 12 de Dezembro de 2020, os quais foram realizados na Cidade de Pemba com a autorização do governo provincial.

Neste sentido os locais de estudo foram a Cidade de Pemba (Bairro de paquitequete) e o distrito de Metuge. Quanto ao delineamento, a pesquisa foi do tipo pesquisa-ação, uma abordagem qualitativa, na qual participaram 16 ativistas orientando a aplicação dos métodos projetivos e dinâmicas interacionistas, sendo 14 da associação *Hikone* Moçambique, 2 da Muleide Cabo Delgado que desempenharam o papel de tradutoras e 500 mulheres vítimas de conflito armado distribuídas da seguinte maneira 300 mulheres no Bairro de Paquitequete e 200 mulheres no centro de acolhimento do distrito de Metuge.

Nos dois locais as atividades foram organizadas em duas partes, primeiro a aplicação do método projetivo que incluiu depoimentos e desenhos e segundo as dinâmicas interacionistas sendo sessões plenárias, salto a corda, canto, dança e poesia. Os dados foram analisados através de conteúdos e por questões éticas adotamos nomes fictícios na demonstração dos depoimentos. Tendo em consideração a diversidade cultural e linguística da província de Cabo Delgado e do país, o recurso ao método projetivo superou algumas barreiras, como o da diferença entre a língua materna das mulheres deslocadas do conflito armado e dos ativistas sociais da associação *Hikone* Moçambique.

## 1.5 Apresentação e Discussão dos Dados

Tendo em consideração os locais de realização das atividades, Bairro de Paquitequete na Cidade de Pemba e o distrito de Metuge, apresentamos e discutimos os dados seguindo a ordem de realização de atividades.

### 1.5.1 Bairro de Paquitequete

O Bairro de Paquitequete localiza-se no interior da Cidade de Pemba e tem 22.132 habitantes, optamos por destacá-lo como local de pesquisa pelo fato de ser o local que recebeu mais mulheres e famílias deslocadas, vítimas do conflito armado “ataques terroristas” sendo um total de 9.879 deslocados dos quais 6.794 são mulheres, e o restantes são homens e crianças, acolhidos em casas de familiares, amigos e pessoas de boa fé. Neste bairro foram aplicados métodos projetivos (desenhos e depoimentos) e dinâmicas interacionistas tais como salto a corda, canto, dança e poesias, o que permitiu a partilha de experiências e alívio de trauma e stress causados pelo conflito armado. Ambas atividades foram realizadas em três grupos compostos por 100 mulheres.

No início das atividades foi possível constatar que as mulheres estavam organizadas em filas como quem espera a chamada para receber apoio material ou donativos, pois a maior parte das associações nacionais limita-se a prestar esse tipo de ajuda em detrimento da conversa e escuta da história de vida das mulheres (que é uma dimensão psicológica). Foi notório que as pessoas residentes no Bairro de Paquitequete demonstraram algumas reservas e ou medo de auscultar e conversar com mulheres deslocadas e até as ativistas sociais de associações nacionais e locais que operam em Cabo Delgado estavam muito apreensivas em relação ao processo de reflexão e escuta de mulheres vítimas do conflito armado.

Outra constatação foi que em pleno apogeu da pandemia da COVID-19 no país e no mundo, a maioria das mulheres não fazia o uso de máscara e em seu lugar usavam o “manto ou capulana” tecidos específicos para a cabeça e cobrir o corpo.

Este fato revela de um lado, a carência por não terem acesso a máscara e o risco em que se encontram as mulheres deslocadas do conflito armado. De outro lado, revela uma alternativa inteligente por parte das mulheres como mecanismo de proteção com base no escasso recurso pessoal existente.

O critério para a participação das mulheres nas atividades no Bairro de Paquitequete foi a escolha livre (vontade ou desejo em participar manifesto por elas), o que resultou num total de 300 mulheres voluntárias. Nesse processo de atividades observamos que enquanto a maioria das mulheres se engajavam de tal maneira que o tempo foi passando, mas elas queriam continuar com as sessões, algumas mulheres (minoria) se distanciavam e ficavam a margem, com o rosto coberto, era possível perceber os semblantes tristes e sem muita esperança, o que designamos sinais de sofrimento psíquico, fato que revela a necessidade de intervenção psicológica sistemática para além da distribuição de *kits* de dignidade e produtos básicos de subsistência.

Nas sessões de dinâmicas interacionistas (escuta ou depoimentos) constatamos que certa parte das famílias deslocadas que, acomodaram-se às margens da praia do Wimbe, foram evacuadas para o centro de acolhimento no distrito de Metuge, como forma de oferecer abrigo condigno. Outra constatação foi a existência de meninas adolescentes mães, sinal da existência de uniões prematuras e gravidez precoce no seio dos deslocados o que corrobora com os dados do censo populacional 2017, os indicadores agregado familiar segundo o sexo do chefe, sendo 2.079.027 mulheres chefe de família em todo país e indicador chefes de família no intervalo entre 12 e 14 anos de idade que corresponde a 10.155 adolescentes chefes de família em todo país. Eis o depoimento de uma mulher:

*“Venho de Muchojo estou acolhida no bairro de Paquitequete. Eu deixei tudo para trás, perdi tudo, mas graças a Deus consegui chegar com todos os meus filhos aqui no Bairro de Paquitequete em casa de familiares. A minha irmã não teve a mesma sorte, continuo chorando por ela, foi raptada pelos insurgentes e mataram o marido e cunhado dela”.* **Maria Ussene, 37 anos, mãe de 5 filhos.**

Este depoimento enquadra-se na projeção catártica e revela de um lado, o desespero da mulher pelo fato de perder os seus bens, de outro lado, demonstra o alívio por ela e seus filhos estarem vivos e terem escapado do castigo dos insurgentes que tem estado a dizimar vidas naquela província.

*Não sei o porquê desta guerra, que destrói, roubam nossos bens, nossas filhas e filhos e obrigam-nos a abandonar a terra onde nascemos e sempre vivemos. Perdi meu marido durante o ataque, levaram minha filha de 20 anos que estava grávida, eu consegui fugir e andei pela mata durante 15 dias, sofri muito apesar de estar com muitas pessoas fugindo, mas é doloroso. Eu perdi tudo, bens e família, agora estou na Cidade de Pemba e fui acolhida em casa da minha filha onde somos 18 pessoas a viver na mesma casa. Apesar de estar salva, vivo com pesadelos, quero a minha filha de volta. Luisa Momedede, 54 anos, natural de Mocimboa da Praia.*

O depoimento de Luisa, revela profunda tristeza e mágoa por perder os filhos e ter sido obrigada a abandonar a terra natal. Mocimboa da Praia foi o local onde os insurgentes iniciaram com os ataques no dia 05 de outubro de 2017 é classificado como o distrito com mais danos dos ataques terroristas. Com base no depoimento de Maria e de Luísa foi possível constatar a falta de apoio em Mucojo e Mocimboa da Praia e associar estes depoimentos a projeção de forma complementar pois em ambos os casos existe uma atribuição externa de causalidade, e estas causas servem como justificativa de características próprias. Constatamos ainda que apesar da existência de vários centros de acolhimento na Cidade de Pemba, as casas das famílias nativas continuam lotadas, particularmente no Bairro de Paquitequete e que a prática de acolher deslocados tornou-se uma forma de geração de renda nesse e em outros bairros periféricos da Cidade de Pemba, visto que cada família deslocada recebe um valor mensal do Programa Mundial de Alimentação (PMA).

Foram colocadas algumas queixas relacionadas ao aglomerado de pessoas nas lojas fornecedoras de alimentos para deslocados vítimas do conflito armado, desorganização e fraca observância ao distanciamento face a COVID-19. Este e outros fatores contribuem para o surgimento e aumento problemas sociais na Cidade de Pemba, tais como a mendicidade, existência de mulheres andando pelas ruas sem nada para fazer, aspectos que exigem uma intervenção contextualizada a nível microssistêmico e macrossistêmico.

No que concerne as oficinas do desenho, a nível do Bairro de Paquitequete foram usados panos brancos de 3 metros de comprimento, lápis e marcadores e organizaram-se pequenos grupos compostos por 10 mulheres para desenharem cada uma no seu canto, expressando o seu sentimento, tendo como base as seguintes questões: O que elas pensam sobre o conflito armado? O que significou abandonar as zonas de origem e deslocar a cidade de Pemba? Como era a rotina diária nas zonas de origem e como estão a viver na cidade de Pemba em particular nos centros de acolhimento? Quais as perspectivas de vida?

Como resultado surgiram vários desenhos expressando sentimentos, aflições e perspectiva de vida das mulheres que depois foram apresentadas em plenária ao grupo amplo. Dentre essas figuras selecionamos duas (vide figura 1).



**Figura 1.** Desenho elaborado por grupo de mulheres vítimas do conflito armado no Bairro de Paquitequete



Os estudos sobre o mapeamento do comportamento e da rotina diária dos indivíduos, revelam que as pessoas desenvolvem apego ao local onde vivem e que geralmente circulam pelos mesmos locais, não explorando outras áreas da região (Klein, Kuhnen, Felipe, e Silveira, 2018). Na figura 1, Desenho elaborado por grupo de mulheres vítimas do conflito armado no Bairro de Paquitequete, é possível evidenciar casas, árvores e locais por onde as mulheres circulavam diariamente e desejam regressar.

Esta figura pode-se aliar a projeção especular, na qual a pessoa age como se estivesse na frente de um espelho, refletindo em seus trabalhos características que reconhece como suas. Por essa razão o fato de obrigá-las a abandonar o local de residência ou terra natal, têm implicações psicológicas sobre a conduta das mulheres e suas famílias.

### 1.5.2 Distrito de Metuge

O Distrito de Metuge possui cerca de 7 centros de acolhimento, a *Hikone* Moçambique realizou as atividades com 200 mulheres deslocadas, acolhidas no centro agrário de Metuge que alberga um total de 1.125 pessoas dentre elas mulheres, homens e crianças. As principais atividades foram as seguintes: auscultação das mulheres deslocadas sobre “o que significou saírem das zonas de origem, como estão a viver no centro de acolhimento, que lutas enfrentam e que perspectivas têm para o futuro? Realizou oficinas de desenho em Grupo para facilitar as mulheres a expressarem os seus sentimentos através do desenho, canto, dança e poesia.

No decorrer das atividades foi possível notar que o centro agrário de Metuge está lotado de pessoas e para além das tendas no quintal, algumas famílias construíram pequenas cabanas com capim para se alojarem. A semelhança do Bairro Paquitequete, no início das atividades as mulheres estavam organizadas, sentadas em roda com máscaras e com a expectativa de receber donativos.

As mulheres apresentavam um semblante triste, acanhadas e com receio de falar, notamos também que elas não têm nenhuma outra atividade recreativa ou ocupacional para se distraírem, aliviar o stress e trauma no centro para além de cozinhar, lavar a roupa, cuidar das crianças, dos idosos e esperar apoio de associações ou grupos voluntários.

Através dos depoimentos constatamos que há um número elevado de crianças em idade escolar no centro agrário do distrito de Metuge que não frequentam a escola, aliás este centro é considerado “centro de trânsito”, mas os deslocados já estão há mais de 9 meses no local. Eis o depoimento de uma mulher acolhida neste centro:

*“A guerra começou de repente, tive que fugir com os meus 3 filhos a correr para nos escondermos e ficamos 5 dias no mato e caminhamos durante 7 dias, sem comida, com sede até sobressair na estrada, lá conseguimos uma boleia até chegar a cidade de Pemba. Fomos encaminhados para o centro de acolhimento de Metuge, aqui a vida não é fácil, nenhum apoio cobrirá o nosso sofrimento. O centro de acolhimento está cheio, tivemos que construir umas cabanas de capim para viver, dormimos mal, não temos panelas, enxadas e a comida que nos dão não é suficiente é diferente da dieta que estávamos habituados. Nós não queremos guerra, queremos voltar para casa”.* **Vanda Avelino, natural do distrito de Quissanga.**

O depoimento da Vanda Avelino pode-se enquadrar na projeção de forma complementar que consiste na atribuição externa de causalidade para justificar características próprias. Este enquadramento revela que as mulheres e famílias albergadas neste centro não estão felizes com o modo de vida atual. Percebemos

ainda que apesar de ser uma novidade a implementação de métodos projetivos e dinâmicas interacionistas, as mulheres entregaram-se animadamente nas sessões de escuta “depoimentos” e desenho para exprimir os sentimentos, alívio do trauma e busca de paz interior o que corrobora com os propósitos da pesquisa.



**Figura 2.** Desenho elaborado por mulheres vítimas do conflito armado no centro agrário do distrito de Metuge.

A figura 2, desenho elaborado por mulheres vítimas do conflito armado no centro agrário do distrito de Metuge, enquadra-se na projeção especular. Nestes desenhos tivemos a oportunidade de apreciar figuras de casa, machamba, enxada, água, escola, posto de saúde que descrevem os locais de origem e o pedido de paz para retornarem as suas casas, esses são aspectos chaves nos desenhos das mulheres deslocadas acolhidas no centro agrário de Metuge.

Foi notável a forma como as mulheres agradeceram a implementação dos métodos projetivos e dinâmicas interacionistas algo por elas considerado diferente e surpreendente que lhes ajudou a levantar a autoestima, aliviar o estresse, o trauma e pediram a realização de mais atividades desta natureza no centro.

Pelo engajamento das mulheres durante as dinâmicas interacionistas sessões plenárias, salto a corda, canto, dança e poesia notou-se em alguns dos trechos das canções das mulheres revelação de seu desespero com a guerra, exemplo: “*Pai Nyusi<sup>3</sup> pedimos apenas que restaure a paz, nossos filhos estão a morrer, nossas famílias desaparecidas, queremos paz. Não há lugar nenhum que possamos ser felizes senão na terra que nos viu nascer, queremos voltar as nossas casas em paz*”.

No final das sessões neste centro, algumas mulheres foram criativas e declamaram poesias que expressavam dor e sofrimento até que enterneceram as tradutoras, ativistas da Muleide Cabo Delgado que acompanhavam a equipa da *Hikone* Moçambique realizando as traduções dos depoimentos e das canções da língua materna das mulheres deslocadas de conflito armado para língua portuguesa, de tal modo que já nem conseguiam traduzir somente mas, choravam devido o conteúdo triste das canções, foram momentos de partilha de muita dor e conforto.

Nos depoimentos e canções as mulheres queixavam-se da desestruturação familiar perda de filhos, filhas, maridos que até o momento não tiveram notícias. Neste centro notamos o quanto as crianças e adolescentes estão traumatizadas, “*um dos adolescentes levou um dos brinquedos que levávamos para o alívio de Trauma e estresse papagaio e repentinamente com toda fúria desfez o papagaio*”. Este cenário sinalizou a necessidade de nas próximas ações, planificar intervenção psicológica com crianças e adolescentes e não se limitar a beneficiar as mulheres. Eis um depoimento sobre a desestruturação familiar.

*Estava quase para amanhecer ouvi gritos de pessoas, pensei que fosse uma luta normal dos meus vizinhos afinal eram homens armados, entraram para minha casa e arrastaram o meu marido, bateram-no tanto, eu e minhas quatro filhas saímos dali a correr com medo também de sermos agredidas, mas infelizmente os homens conseguiram pegar as minhas duas filhas, outra morreu ao longo do caminho, não tínhamos o que comer nem tínhamos água para beber, tivemos que caminhar*

3 Referem-se ao presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nusi.

*três dias no mato com medos dos homens armados mas também dos animais, eu não sei se um dia voltarei a ver a minha família, tenho muitas saudades, não sei se as minhas meninas depois de serem pegadas conseguiram fugir, não sei se agora que falo estão vivas ou não, a verdade é que viver a guerra é muito difícil, a dor que sentimos não desejo à nenhuma mãe. Amélia Momad, proveniente de Mocimboa da Praia.*

Este depoimento é enquadrado na projeção de forma complementar onde existe uma atribuição externa de causalidade, e estas causas servem como justificativa de características próprias, ou seja, as causas são as atitudes dos insurgentes que violentaram o marido e as filhas da Amélia Momad o que justifica as características atuais dela. Com a implementação de métodos projetivos e dinâmicas interacionistas, depoimentos, desenhos, canto, dança e poesias, foi possível criar espaços onde as mulheres puderam expressar os seus sentimentos e pensamentos.

## 1.6 Considerações finais

A partir dos estudos de Amélia *et al* (2011), Casimiro (2015), Gasparetto, (2021) foi possível tirar as seguintes ilações: O campo de estudos de gênero em Moçambique ainda está em processo de construção, marcado pela interdisciplinaridade acadêmica, tensões internas e pressões externas. Registram-se alguns avanços no estabelecimento de instituições responsáveis pela promoção da igualdade de gênero e o desenho de políticas e programas para assegurar o bem-estar das mulheres. No entanto persistem desafios, tais como a desconexão entre a legislação e a realidade, a falta de infraestrutura nas zonas rurais, falta de integração dos serviços sociais básicos em escolas e unidades sanitárias.

A maior parte dos estudos relacionados com o conflito armado em Cabo Delgado explorou dimensões de carácter macrossistêmico, como a pobreza, desigualdades sociais e o mapeamento das zonas de maior incidência dos insurgentes (Feijó, Maquenzi e Perreira, 2019). Nesta pesquisa exploramos dimensões de carácter microssistêmico, com enfoque na pessoa e seu bem-estar.

Através da implementação do método projetivo constatamos que nos depoimentos registrou-se a variação entre a projeção de forma complementar e a projeção catártica. E no desenho registrou-se a projeção especular. Com este quadro preliminar podemos tirar as seguintes ilações: Através dos depoimentos as mulheres atribuíram a causas externas o seu sofrimento e não reconheceram determinados sentimentos e ideias como sendo seus, e os atribuíram a uma origem externa, neste caso ao conflito armado e ou “ataques terroristas protagonizados pelos insurgentes”.

Nos desenhos realizados pelas mulheres do Bairro de Paquetequete e do centro agrário de Metuge, foi onde registrou-se a projeção especular, onde as mulheres reconheceram os trabalhos e características como sendo suas, em geral demonstraram através de figuras de composição familiar, rotina diária e o desejo em regressar para casa e ou região de origem.

Com a implementação das dinâmicas interacionistas notou-se melhoria da autoestima, alívio do estresse e do trauma das mulheres, permitiu atitudes de abertura e partilha de histórias de vida, sofrimento através de canções e poesias.

Por último constatamos que o centro agrário de Metuge assim como as casas no Bairro de Paquetequete estavam super lotadas de famílias deslocadas do conflito armado e que há uma necessidade de nesses locais se ocupar as mulheres através de distribuição de tarefas, comissões de trabalho e atividades recreativas.

### Referências Bibliográficas

- Amélia, L.; Araujo, S.; Domingos, M.; Jaime, U.; Marques, S.; Menezes, C.; Meque, P.; Monjane, V.; Muthemba, I.; Nhachote, R.; Siteo, Y. e Uaciquete, M. (2011). Movimento Feminista em Moçambique. "Nawey net. Disponível em <http://www.nawey.net/wp-content/uploads/downloads/2012/11/Movimento-Feminista-em-Mo%C3%83%C2%A7ambique.pdf> acessado aos 11 de Fevereiro de 2021.
- Carvalho, R.R.S.; Aguiar, A. R. P. R.; Banhos, T. C.. (2019). As Bases Epistemológicas da Psicanálise. Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da UNI7. v. 9 (1) Disponível em <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/1015> acessado aos 09 de de Fevereiro de 2021.
- Casimiro, I. M.. (2015). Movimentos Sociais e Movimentos de Mulheres em Moçambique. Ciência ao Serviço do Desenvolvimento? pp. 52-66 Disponível em [https://codesria.org/IMG/pdf/4.\\_casimiro-\\_movimentos\\_sociais\\_e\\_movimentos\\_de\\_mulheres\\_em\\_mocambique.pdf](https://codesria.org/IMG/pdf/4._casimiro-_movimentos_sociais_e_movimentos_de_mulheres_em_mocambique.pdf) acessado aos 11 de Fevereiro de 2021.
- Estevam, C. (1965). FREUD: Vida e Obra. José Alvaro Editor. Rio de Janeiro
- Feijó, J.; Maquenzi, J. e Perreira, J.. (2019). Pobreza, Desigualdades e Conflitos em Cabo Delgado. Comunicação na CONFERÊNCIA "Desafios para Moçambique: dez anos pensando no País". Disponível em [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/Conf2019\\_JFeijo.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/Conf2019_JFeijo.pdf) acessado em 13 de Fevereiro de 2021.
- Figueiredo, L. C. (2013). Matrizes do Pensamento Psicológico. 19ª Ed. Editora Vozes, Rio de Janeiro.
- Fonseca, G., D., & Lasmar, J. M. (2017). Passaporte para o Terror: Os Voluntários do Estado Islâmico. Appris: Curitiba. (book)
- Gasparetto, V. F..(2021). O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África. Dossiê Mundos de Mulheres: Pensamentos Feministas Afro-Moçambicanos. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28 (1) Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2020000100506](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2020000100506) acessado aos 11 de de Fevereiro de 2021.
- Habibe, S.; Forquilha, S. & Perreira, J..(2019). Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: O Caso de Mocimboa da Praia. Instituto de Estudos Sociais e econômicos (IESE). Maputo, Moçambique. Disponível em [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos\\_17eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf) acessado em 13 de Fevereiro de 2021.
- Hikone Moçambique (2020). Relatório: Semana de Acção e Solidariedade entre as Mulheres de Cabo Delgado De 09 a 12 de Dezembro de 2020. Cabo Delgado, Pemba.
- Klein, C.; Kuhnen, A.; Felipe, M. L.; Silveira, B. B.. (2018). Centrado no Lugar ou na Pessoa? Considerações acerca de Foco no Mapeamento Comportamental. Temas em Psicologia. Ribeirão Preto, 26 (2), p. 593-604 disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n2/v26n2a03.pdf> acessado no dia 21 de Fevereiro de 2021.
- Pinto, E. R.. (2014 ). Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora*. v. XVII (1) p. 135-153, 2014 Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/agora/v17n1/a09v17n1.pdf> Acessado 08 de Fevereiro de 2021.

Viera, R. O. X. B (2012). As Condicionantes do Acesso ao Crédito por parte das Mulheres Empreendedoras Rurais e Urbanas em Moçambique: Para além do Micro-crédito. Dissertação de Mestrado. FLACSO disponível em <https://www.prigepp.org/pdf/12031308471103.pdf> acessado aos 11 de Fevereiro de 2021.